

## Música setecentista dedicada a Santa Joana de Aveiro

Mário Marques Trilha, Universidade de Aveiro  
[mariotilha@gmail.com](mailto:mariotilha@gmail.com)

Se não tivesse tido o privilégio de, nos últimos dois anos, ter dirigido o ciclo Música no Museu de Aveiro, a presente investigação jamais teria existido. Explico-me melhor: no decorrer do ciclo busquei de maneira cada vez mais intensa e conseqüente, valorizar o património musical do barroco português, e enquanto intérprete, especialmente a segunda metade do século XVIII, período que corresponde ao património arquitectónico da Igreja de Jesus e do coro alto do Museu de Aveiro.

Durante este processo, que decorria, por assim dizer, na casa da Santa Joana, ocorreu-me uma ideia simples, talvez mesmo óbvia, mas que de tão óbvia e simples, ainda não tinha sido posta em prática por nenhum dos meus colegas músicos ou musicólogos: investigar se havia música setecentista dedicada directamente a Santa Joana de Aveiro.

Até então, quando se falava em música ligada a Santa Joana, a associação com o canto gregoriano era praticamente automática. Foi com grata surpresa, que encontrei na Biblioteca Nacional um razoável *corpus* setecentista de peças ligadas ao culto da princesa aveirense.

Estas peças formam um conjunto muito heterogéneo, e vão desde simples versos gregorianos com acompanhamento de órgão até uma missa completa a 5 vozes. Deste material, selecionei, sem hesitar, duas obras: A *Calenda de Santa Joana Princesa* e a *Missa de Santa Joana*. Ambas as peças nunca tinham sido editadas e encontram-se apenas em cópias manuscritas do século XVIII, depositadas na Biblioteca Nacional (BN), em Lisboa.

O primeiro problema que encontrei foi identificar os compositores destas obras. No caso da *Calenda*, não foi muito difícil desvendar a questão da autoria, pois na própria catalogação da BN, já havia uma atribuição ao compositor José Joaquim dos Santos (1747-1801) feita pelo musicólogo Rui Cabral, que foi confirmada, através do estudo da caligrafia e datação das marcas d'água do papel, pelo Professor João Pedro d'Alvarenga. A *Calenda* é uma peça de estilo quase clássico, que tem como função primordial contar a vida, exaltar as virtudes, e clarificar as especificidades litúrgicas relacionadas com a Princesa Joana. José Joaquim dos Santos, que teve a sua formação na escola da Sé Patriarcal de Lisboa, sob a orientação de David Perez, e serviu à rainha D.Maria I, estava profundamente imerso no mundo da liturgia católica, e das *Calendas Portuguesas*, género musical que descreve a vida de um santo, ou o seu dia onomástico, ou uma data litúrgica importante, ainda insuficientemente investigado pela moderna musicologia.

Descobrir o compositor da *Missa de Santa Joana* foi mais complexo. O manuscrito estava catalogado como de autor anónimo e não há uma partitura geral, dado que só chegaram até nós as partes separadas de cada uma das cinco vozes e a linha do órgão (baixo-contínuo), o que transformava o trabalho de transcrição numa actividade muito semelhante à de montar um puzzle de milhares de peças. Mais uma vez, o estudo da datação do papel situava o período da composição.

Durante esta fase, contei com a inestimável ajuda do Professor d'Alvarenga. À medida que começava a “visualizar” a composição, e a sua grande qualidade

intrínseca, comecei a considerar que se pudesse tratar de uma obra de David Perez, que foi um dos maiores compositores em actividade em Portugal na segunda metade do XVIII. Expus esta hipótese ao Prof. d'Alvarenga, que a considerou como muito provável e, na sequência, contactei o maior especialista mundial na obra sacra de David Perez, Prof. Maurício Dottori da Universidade Federal do Paraná, Brasil, que após minucioso estudo, assegurou que a missa de Santa Joana é inquestionavelmente da autoria de Perez. Precisou que pelos elementos estilísticos nela encontrados - tais como ritmo harmónico lento, motivos melódicos recorrentes na obra sacra de Perez, grande virtuosidade vocal dos solos e cópia manuscrita realizada por auxiliares (pois neste período o compositor já estava cego) – deveria tratar-se de uma composição da última década de vida deste compositor (1770). Nesta época, mais precisamente em 1774, ocorre a elevação de Aveiro a bispado que, como evento de grande importância para esta cidade, justifica a encomenda a um compositor célebre em toda a Europa, que estava afecto ao serviço da rainha D. Maria I e muito estimado por esta soberana, de uma missa dedicada a Santa Joana. Este evento permite-nos compreender que a música também desempenhou um papel extremamente importante durante as comemorações da elevação de Aveiro a bispado, que ocorreram na onda das compensações pombalinas a Aveiro. Todavia, como até ao momento não foram encontrados documentos que corroborem esta suposição, não se pode descartar a hipótese da Missa ter sido encomendada pelo então riquíssimo convento de Santa Joana de Lisboa, que naquela época abrigava as filhas, legítimas ou não, da melhor nobreza.

A missa de Santa Joana é um verdadeiro compêndio de composição. Constituída de 18 andamentos, dá margem ao compositor para mostrar diversas facetas de sua técnica, e incorpora movimentos homofónicos, fuga, solos, duos, trio e quarteto. Utiliza quase todo o vocabulário harmónico disponível nos tratados coevos de baixo-contínuo, como as progressões de baixo por saltos de quarta, evocando um carácter mais em estilo do século XVII no *Gratias*, as muito características sequências de baixo por saltos de quinta no *Laudamus Te* e no grupo final *Sanctus*, *Benedictus* e *Agnus Dei*, e também da utilização muito frequente de acordes de nona e quarta, que são praticamente o material mais dissonante possível neste período.

A singularidade deste obra estar subdividida em 18 andamentos, é uma prova da importância desta encomenda, e também uma prova de fé do compositor. Sendo invulgar, não é um caso isolado no panorama musical do século XVIII e XIX, vide a grande Missa em si menor de J.S. Bach e a Missa Solemnis de L. Beethoven.

Perez estrutura a Missa da seguinte forma:

- *Kírie-Christe-Kírie*, Sendo o primeiro *Kírie* em Mi bemol Maior, em compasso quaternário, com função de abertura, e carácter homofónico. O *Christe* em Sol Maior, em compasso ternário, é um duo para sopranos, que alterna as vozes em terceiras ou sextas paralelas e frases com imitação polifónica. O segundo *Kírie*, que retorna a Mi bemol Maior, em compasso ternário, é uma fuga a cinco vozes, que apresenta secções de polifonia bastante complexa.
- *Laudamus Te* em Ré Maior, em compasso ternário, que se distancia muito da tonalidade dos *Kiries* (Mi bemol Maior) é um trio solista para tenor, alto e soprano, sendo especialmente a parte do tenor, um verdadeiro *tour de force* para o solista.
- *Gratias* em Sol Maior, em compasso quaternário, está construído sobre uma linha de saltos de quarta no baixo, com a harmonização padrão encontrada nos tratados de baixo-contínuo, e todos os retardos de nona e quarta, que este género de baixo, extremamente utilizado no século XVII, permite.
- *Domine Deus* em Sol Maior, compasso binário, é um solo de soprano, repleto de coloraturas, que nos recordam os fabulosos *Castratti* que se encontravam em actividade na corte portuguesa, entre os reinados de D. João V e D. João VI.

- Qui tollis em Mi menor, compasso quaternário secção inicial em *stile antico* e grave, e seguido de um andante solo para contralto, bastante elaborado, e conclui com a volta do coro com a secção *stile antico*.
- Quoniam em Ré Maior em compasso quaternário, solo de soprano.
- Cum Sancto Spiritu em Ré Maior, alla breve, fuga a 5 vozes, com coda homofónica na palavra Amem.
- Credo em Ré Maior, alla breve 5 vozes, alterna secções tutti e soli, e no final descreve com retórica musical utilizando harpejos descendentes no texto Descendit de cellum.
- Et Incarnatus em Sol Maior, compasso seis por oito, duo de sopranos, tem função de intermezzo antes do Cruxifixus.
- Cruxifixus em Sol menor, quaternário, quarteto solista, em três secções, a primeira secção em imitação polifónica, a segunda em Mi bemol Maior, mais homofónica e a terceira cromática que regressa à tonalidade principal. O Cruxifixus termina na Dominante a preparar a entrada do Et ressurexit.
- Et Ressurexit em Sol Maior, quaternário. Começa com um impressionante jogo de imitação de escalas rápidas em fugato, passando pelas cinco vozes, alterna secções tutti e soli, e conclui com uma coda em staccato de carácter grotesco sobre a palavra Mortuorum.
- Et Vitam em Ré Maior, em compasso ternário, cânon a cinco vozes, constitui um intermezzo em carácter de dança, que antecede o bloco final.
- Sanctus em Mi bemol Maior em compasso quaternário, alterna adágio-andante- adágio, e é sucedido pelo Hossana em compasso binário e allegro.
- Benedictus em Mi bemol Maior, quaternário a 4 vozes, sem a voz do baixo, e, como o Sanctus, é sucedido pelo Hossana, aqui em versão resumida.
- Agnus Dei em Mi bemol, quaternário, começa com solo de soprano, e depois as cinco vozes que alternam entre tutti e soli, e concluem a missa com uma secção homofónica sobre o Dona nobis Pacem.

A performance musical historicamente informada, resultante desta investigação, só foi possível por existir no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro um ambiente extremamente propício a novos projectos de investigação e performance, bem como uma brilhante geração de novos cantores do departamento de música, que estão em posição de interpretar, com grande qualidade, repertório extremamente exigente, como a missa de Santa Joana.

## **Bibliografia e Fontes**

### *Manuscritos*

Manuscrito da *Calenda* de Santa Joana Princesa PLn MM 887, depositado na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Manuscrito da Missa de Santa Joana PLn MM.443, depositado na Biblioteca Nacional de Lisboa.

### *Bibliografia*

Brito, M.C. de (1989) *Opera in Portugal in the Eighteenth Century*. Cambridge: Cambridge University Press.

Dottori, M. (2008) *The Church Music of Davide Perez and Niccolo Jommelli, with Especial Emphasis on their Funeral Music*. Paraná: DEArtes, Universidade Federal do Paraná.

Dottori, Mauricio and Jackson, Paul J.. "Perez, David." In *Grove Music Online*. Oxford Music

*Online*.<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/21306>  
(accessed April 19, 2009).

Robert Stevenson. "Santos, José Joaquim dos." In *Grove Music Online*. *Oxford Music Online*, <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/24556>  
(accessed April 19, 2009).